



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**ENSINO MÉDIO INTEGRAL – ECI – PB: ANÁLISE SOBRE A SUA
IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ SOARES DE
CARVALHO, GUARABIRA/PB.**

LIDIANE GOMES

GUARABIRA/PB

2022

LIDIANE GOMES

**ENSINO MÉDIO INTEGRAL – ECI – PB: ANÁLISE SOBRE A SUA
IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ SOARES DE
CARVALHO, GUARABIRA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III, apresentado em cumprimento às exigências avaliativas para a obtenção do título de Licenciatura Plena em História.

GUARABIRA/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G663e Gomes, Lidiane.
Ensino médio integral - ECI - PB [manuscrito] : análise sobre a sua implementação na Escola de Ensino Médio José Soares de Carvalho, Guarabira/PB / Lidiane Gomes. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Luciana Calissi, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Estágio Supervisionado. 2. Escola Cidadã Integral (ECI).
3. Políticas Públicas. I. Título

21. ed. CDD 370

LIDIANE GOMES

**ENSINO MÉDIO INTEGRAL – ECI – PB: ANÁLISE SOBRE A SUA
IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ SOARES DE
CARVALHO, GUARABIRA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba/Campus III,
apresentado em cumprimento às exigências
avaliativas para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em História.

Aprovada em: 20/ 07/ 2022

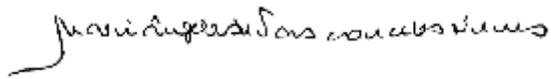
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Luciana Calissi (UEPB)
(Orientadora)



Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno (UEPB)
(Examinador)



Prof. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes (UEPB)
(Examinadora)

Aos meus familiares mais próximo, meu noivo e amigos por todo apoio, incentivo, companheirismo, amizade e, sobretudo, a DEUS, DEDICO.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECI	Escola Cidadã Integral
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PB	Estado da Paraíba
PSB	Partido Socialista Brasileiro
RN	Estado do Rio Grande do Norte
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Mapa de localização da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho.	19
Figura 02 -	Alunos participando de uma apresentação musical.	23
Figura 03 -	Sala de aula na turma do 3º ano “B” do Ensino Médio.	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Distribuição dos alunos da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho.	21
--------------------	---	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MEMORIAL	13
3. ESTAGIO SUPERVISIONADO	16
3.1 A IMPORTANCIA DO ESTAGIO	16
4. A IMPLEMENTAÇÃO DA ECI NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO.	17
5. A EEEFM JOSÉ SOARES DE CARVALHO	19
5.1. DADOS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR	19
5.1.2 Localização	19
5.1.3 A infraestrutura da escola	19
5.1.4 O espaço físico	19
5.1.5 A estrutura pessoal: trabalhadores	20
5.1.6 Alunos	20
6. O COTIDIANO DO AMBIENTE ESCOLAR	21
6.1 A SALA DE AULA	24
6.2 DESAFIOS DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO COMO A INSTAURAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO ECI.	26
7. CONSIDERAÇÕES	28
REFERÊNCIAS	30

GOMES, Lidiane. Ensino Médio Integral – ECI – PB: Análise sobre a sua implementação na Escola de Ensino Médio José Soares de Carvalho, Guarabira/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), UEPB. Guarabira, 2022.

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dra. Luciana Calissi (Orientadora)
Prof. Dr. João Gonçalves Bueno (Examinador)
Prof. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes (Examinadora)

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar, a partir da minha experiência como estagiária na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, em Guarabira, as minhas percepções sobre como aconteceu a implementação da Escola Cidadã Integral (ECI) nesta unidade escolar. Fez parte da metodologia, a leitura sobre esse Programa Curricular: ECI; uma vez que buscamos informações em sites do Governo do Estado da Paraíba (PB) e outros autores que tratam a respeito dessa temática, tais como: Araújo e Nunes (2019) e Leite (2019), para compreender a importância de propostas de mudanças curriculares nas Escolas Públicas de Educação Básica. Além desses estudiosos, Januário (2008) e Lima e Pimenta (2011) fundamentaram a importância do Estágio Supervisionado na formação da Licenciatura. Ademais, a nova modalidade de ensino que foi colocada em prática na escola José Soares de Carvalho apresentou-se com um grande desafio de adaptação por meio do corpo docente que compunha essa Instituição de Ensino. Um dos grandes obstáculos consistiu na série de mudanças que a escola teria que realizar para acomodar os alunos, em período integral; ou seja, na sua infraestrutura física e pedagógica, para assim, conseguir realizar o Plano Político Pedagógico (PPP) para melhor receber o novo ensino. Em síntese, constatamos que, antes de qualquer mudança em uma modalidade de ensino, é preciso se atentar para as questões básicas de funcionamento das escolas: a sua infraestrutura; a formação profissional dos professores e gestores; a realidade dos discentes; assim como, a escolha adequada dos Parâmetros Curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Escola Cidadã Integral (ECI); Políticas Públicas.

GOMES, Lidiane. Ensino Médio Integral – ECI – PB: Análise sobre a sua implementação na Escola de Ensino Médio José Soares de Carvalho, Guarabira/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), UEPB. Guarabira, 2022.

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dra. Luciana Calissi (Orientadora)
Prof. Dr. João Gonçalves Bueno (Examinador)
Prof. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes (Examinadora)

ABSTRACT

This work aims to present, from my experience as a trainee at José Soares de Carvalho Integral Citizen School, in Guarabira, my perceptions about how it happened the implementation of the Integral Citizen School (ICS) at this school unit. It has made part of the methodology, the reading about this Curricular Program: (ICS); once we have searched informations on web sites of the State of Paraíba Government (PB) and other authors who treat about this thematic such as: Araújo and Nunes (2019), and Leite (2019), to understand the importance of curriculum changing proposals at Public Schools of Basic Education. Besides these scholars, Januário (2008) and Lima, and Pimenta (2011) grounded the importance of the Supervised Intership in the formation of the Degree. Moreover, the new teaching modality which it was inserted at José Soares de Carvalho School presented with a huge adaptation challenging through the teachers who made part of this Teaching Institution. One of the big troubles consisted in the series of changes which the school would hold to accommodate the students at full time; in other words, at its pedagogical and physical infrastructure, to thereby, it can executate the Pedagogical Political Plan (PPP) to receive the new teaching in a better way. In short, we have founded that, before any changing in a teaching modality, it is necessary to watch out to the basic matters of the school functioning: its infrastructure; the professional formation of teachers and managers; the reality of the students; as well as the proper choice of the Curriculum Parameters.

KEYWORDS: Supervised Intership; Integral Citizen School (ICS); Public Polities.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade brasileira está passando por diversas transformações que influenciam diretamente na forma de agir das pessoas na sociedade. A vida corrida dos centros urbanos, a integração cada vez mais presente das mulheres nos mercados de trabalho, os novos arranjos familiares, são apenas alguns exemplos de como estão reestruturadas as malhas sociais. Consequentemente, tais transformações, trazem novas perspectivas, novas visões e novas formas de analisar a sociedade.

Para acompanhar essas transformações diversos espaços sociais estão se modificando para tentar atender às novas demandas que estão surgindo. Entre esses segmentos, o ambiente escolar é um espaço que catalisa diversos grupos sociais com diferentes formas de agir e pensar. Assim, é evidente que o espaço escolar nos serve como um recorte das estruturas que formam a nossa sociedade, e que nos revela suas constantes mudanças.

Desta Maneira, considerando o currículo como um “documento de identidade” (SILVA, 2003), que orienta a escola, estabelecendo um modo de organizar uma série de práticas educativas, a formulação do currículo escolar, muitas vezes, representa uma política pública que busca dar respostas a essas demandas sociais propondo mudanças curriculares e estruturais. Nesse sentido, a implementação da chamada Escola Cidadã Integral (ECI)¹ na PB, a partir de 2016, é um exemplo. É importante observar que atualmente as *ECIs* estão sofrendo novas adaptações para implementação de um novo programa curricular do estado, o chamado Novo Ensino Médio, baseado na Base Nacional Comum (BNCC), e na proposta curricular da Paraíba².

O presente trabalho tem como finalidade apresentar, a partir de minha experiência como estagiária na então Escola Integral Cidadã José Soares de Carvalho, em Guarabira, minhas percepções sobre como se dava a implementação da Escola Cidadã Integral (ECI) nesta unidade escolar. A partir das minhas observações realizadas no meu Estágio Supervisionado em história, busquei compreender como se dava a adaptação dos alunos, professores e demais profissionais da instituição à implementação desse novo currículo, que propunha, além das disciplinas convencionais, outras atividades complementares. Para conseguir alcançar tais propósitos, observamos a estrutura da escola; o cotidiano desde

¹ [Escolas Cidadãs Integrais — Governo da Paraíba \(ouvidoria.pb.gov.br\)](http://EscolasCidadãsIntegrais—Governo-da-Paraíba(ouvidoria.pb.gov.br))

² BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](http://BNCC-EI-EF-110518-versaofinal-site.pdf(mec.gov.br)). PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Proposta curricular do Ensino Médio da Paraíba**. João Pessoa/PB, 2021. Disponível em: [Paraíba Educa - Propostas Curriculares da Paraíba \(see.pb.gov.br\)](http://ParaíbaEduca-PropostasCurriculares-da-Paraíba(see.pb.gov.br))

ambiente no turno integral; além de alguns aspectos da relação professor-aluno dentro da sala de aula.

Também faz parte da metodologia, a leitura sobre esse Programa curricular (ECI), na qual buscamos em sites do Governo do Estado da Paraíba, e outros autores como Araújo e Vasconcelos (2019) e Leite (2019), para compreender a importância de propostas de mudanças curriculares nas escolas públicas de Ensino Básico. Além desses autores, destacamos Freire (1998), Lima e Pimenta (2004) e Januário (2008) que fundamentaram a importância do estágio supervisionado na formação da licenciatura.

Acredito que a perspectiva desse trabalho é de suma importância no que diz respeito a tentar compreender o processo de ensino aprendizagem dentro do ambiente público escolar, e de como as políticas públicas adentram as escolas. Além disso, a importância também se revela na medida em que essa adaptação, que ainda estava em andamento, já está sendo substituída por outra, a do chamado Novo Ensino Médio de acordo com a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba citada anteriormente. Assim, esse relato talvez possa contribuir para uma análise, a posteriori, dessa transição das ECIs para a proposta da BNCC – PB.

As ECIs fizeram parte de um programa educacional do Estado da Paraíba que visava um novo modelo de escola pública. Entre as mudanças no regime de ensino, se destacam: a organização e funcionamento das escolas em tempo integral; uma carga horária multidisciplinar; uma nova jornada de horas/aulas para os professores, entre outras mudanças.

Além desses elementos, as ECIs tinham como objetivos: I - formar cidadãos capazes, solidários, socialmente ativos e competentes; II – desenvolver processos formativos para fomentar o protagonismo juvenil; III – desenvolver aptidões individuais dos estudantes; IV – conscientizar os estudantes acerca de suas responsabilidades individual, social e institucional (ESTADO DA PARAÍBA, 2015). É claro que esse trabalho não pretende verificar a efetivação desses objetivos, mas sim, perceber como a nova organização curricular nessa escola, indicava as dificuldades das mudanças para se alcançar tais objetivos.

A partir de minha experiência e da leitura sobre esse Programa, passei a me questionar, por exemplo, se a escola de fato estava preparada para essas mudanças, tanto no que se refere à estrutura física, quanto ao preparo dos profissionais envolvidos. E ainda, como os alunos foram inseridos nesse processo. Questões muito difíceis de serem respondidas.

O trabalho está dividido em três partes. Posterior à introdução, descrevo meu memorial escolar como aluna do ensino básico e da universidade no curso de história. Esse memorial me ajudou a fazer reflexões importantes relacionadas a ser professora dessa disciplina, e a perceber mudanças e permanências no Ensino Básico, mesmo com a

implementação de novos programas como ECI. Em seguida, apresento a importância do estágio na formação profissional da docência. Na sequência, falarei sobre como percebi a implementação da modalidade de ensino integral na escola estadual José Soares de Carvalho, analisando a infraestrutura da escola, o cotidiano do ambiente escolar assim como os desafios com a instauração do ECIs. Por fim, apresento minhas considerações e reflexões acerca dessa trajetória.

2. MEMORIAL

As minhas memórias escolares são muitas, mas acerca da disciplina de história desde os meus primeiros anos escolares, são poucas, e percebo que isso é significativo. Como toda criança, aos poucos vamos esquecendo certas lembranças, mas algumas mais, outras menos, e as que me recordo, estou aqui relatando.

Meus estudos foram todos realizados em escola pública na cidade de São José do Campestre/RN entre os anos de 2000 e 2011. Iniciei nos anos de 2000 a 2003 na Escola Estadual Padre Tomaz De Aquino, próximo a minha casa, a estudar no chamado “primário” – Ensino Fundamental I (atuais pré-escola a 5º ano). Me recordo de duas professoras no decorrer desses anos; foram a professora Francisca, nos anos iniciais, e professora Lucila, nas 3ª e 4ª séries.

Lembro-me de quando, no Ensino Fundamental I, chegava à escola, tinha que cantar o hino nacional com as outras crianças, em fila no pátio, e logo após íamos para as salas. Sobre as aulas/atividades da disciplina de História, me recordo apenas de algumas atividades sobre datas comemorativas nacionais, quando a professora sempre nos dava desenhos para pintar, como sobre o então dia do índio³ e a Páscoa; também aconteciam apresentações como no dia das mães, em que as crianças recitavam poemas e cantavam no pátio. Na verdade, nenhuma dessas atividades me faziam pensar a história do país propriamente dita. Do que mais me lembro é que gostava de desenhar e pintar muito.

Da 5ª série até a 8ª série, hoje 6º ano ao 9º ano, estudei no Jardelina (Escola Municipal Jardelina Freire do Nascimento), quando os estudos passaram a ser feitos a partir da divisão de áreas/disciplinas e por professor; como português, matemática, ciência, história etc. Eu não me interessava pelos estudos da História, pois nem me lembro do nome do professor/professora dessa disciplina; lembro-me de muitos outros, porém, de história não.

³ É importante observar que essa data hoje, tem um outro significado político-social, e por isso, atualmente, a data é comemorada como dia dos povos indígenas; expressão de referência para a luta desses povos brasileiros.

Contudo me vem fácil na memória que odiava tirar notas baixas; nessa época era muito competitiva com relação as minhas notas, e a escola premiava os melhores alunos da sala por bimestre, e no final do ano tinha os melhores alunos da escola. Me lembro de ter ficado entre os dez melhores da escola no ano em que foi implantado esse método competitivo para estimular os alunos a estudarem; até hoje tenho o certificado de recordação. Outra lembrança importante é com relação à biblioteca, onde comecei a retirar livros de literatura junto com um amigo, para ler em casa, e muitas vezes, pegávamos escondidos, já que a escola não permitia que levássemos para casa, só pra constar, foi o melhor período escolar; até hoje tenho amigos desse período.

Nos dois primeiros anos do Ensino Médio não me recordo ao certo das aulas de história, mas já no terceiro ano sim, pois o professor passava filmes, mostrava imagens, implementando uma aula mais dinâmica comparada aos dois primeiros anos. Foi então que no 3º ano do Ensino Médio, (Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima) comecei achar interessante a disciplina de história, onde o professor Marcel, que é ex-aluno da UEPB, deixava as aulas menos chatas, passando filmes e textos que fizeram com que nós nos interessássemos mais pela disciplina. Me recordo um pouco das aulas sobre a Guerra de Canudos, onde o professor, ao estudar conosco esse conflito, dava ênfase à uma perspectiva histórica menos tradicional, dos heróis, e mostrava quem eram os principais integrantes desse conflito; pessoas simples e sem estudos que gostariam de ter uma moradia digna para viver com sua família sem muitas interferências do governo.

No ano que terminei o EM, prestei vestibular para entrar no curso de História na UEPB. Não passei na primeira chamada, e como não tinha muito acesso à internet e não sabia que havia outras chamadas, não cheguei a verificar se tinha passado em outra oportunidade. No ano seguinte, me inscrevi novamente, porém, acabei perdendo a prova. Já em 2013, fiz o Enem, e pelo Sisu, fui chamada na segunda chamada da lista de espera e ingressei na universidade em 2014.2.

Uma das coisas que me fez escolher o curso de História foi o fato de gostar de saber o que tinha acontecido no passado. Esse gosto se intensificou no último ano do Ensino Médio, mas, já quando saí do Ensino Fundamental, nas férias, lembro-me de ler um livro didático de História, o qual pegava sempre que podia, para ficar lendo assuntos que fossem relacionados ao passado, e isso me interessava. Desse modo, acredito que o meu interesse pelo passado e as aulas do professor Marcel, me fizeram optar por História. Como a maioria dos jovens que buscam um curso superior, também tinha outras opções de cursos em outros lugares; das áreas que o SISU me ofereceu, as duas opções mais próximas eram, História em Guarabira, e outra

escolha de curso em Natal, com Licenciatura em Artes. Como não fui convocada na primeira chamada, escolhi a melhor colocação, e acabei mais bem colocada no curso de História em Guarabira e, assim, fui convocada na segunda chamada. Desta maneira, a escolha do curso de História se deu em partes, pela oportunidade no momento, dado que, era a minha segunda opção de curso.

Com o curso de História, a minha visão sobre os acontecimentos passados acabou mudando, ganhando uma visão mais integrada sobre os fatos. A cada componente curricular pude perceber que tudo o que vemos e temos veem de um longo processo de transformação, de construção e de acontecimentos que percorrem a História humana. Assim, essa perspectiva histórica é o grande legado que o curso me proporcionou e me fez ainda mais gostar dessa área de conhecimento.

No decorrer do curso e, principalmente, no estágio, tanto observação, quanto na regência, acabamos notando a diferença do ensino de História que tivemos, quando alunos na escola pública, para o que realmente o ensino de História na universidade pode nos propiciar. Na prática do estágio, podemos perceber as lacunas que o ensino tradicional deixa dentro da sala de aula, as deficiências na elaboração de conteúdos mais atrativos e a limitação sobre despertar o senso crítico nos alunos.

A minha primeira oportunidade de lecionar no período de estágio, foi na escola Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, Guarabira, na turma do 9º ano. O conteúdo era referente a Era Vargas, e a professora nos permitiu fazer a práxis referente a esse conteúdo em grupo, na qual eu e minhas colegas, Gerlane e Adriana, elaboramos uma proposta e realizamos nossa experiência.

Para dinamizar nossa aula, organizamos algumas imagens e textos sobre o período. Então, no decorrer das exposições das figuras pedimos para que eles falassem sobre algumas semelhanças com os dias atuais em relação aos fatos que ocorreram naquele momento. Trabalhamos temas como instabilidade política, coronelismo, constituição. Como brinde, levamos alguns doces para estimular a participação dos alunos. Como resultado, tivemos vários alunos participando, tirando dúvidas sobre o assunto estudado. No final, muitos, mas não todos, acabaram interagindo tentando melhor compreender o assunto estudado conosco. Assim, pudemos perceber que algumas dinâmicas e métodos simples, podem fazer com que a aula seja mais participativa e divertida para os alunos.

Essas primeiras experiências, como coloquei anteriormente, me ajudaram a pensar sobre as ações nos estágios e a pensar a vivência escolar no processo ensino-aprendizagem,

refletindo sobre como isso se desenvolve nas escolas, e, nesse caso na Escola que aqui proponho analisar, no processo de implementação da ECI.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

Vivemos uma época de muitas transformações, momentos de muitas incertezas. Assiste-se a uma valorização da produtividade, da competitividade nos diversos segmentos da vida humana, inclusive na educação. Neste contexto está incluída a figura do educador e os saberes que servem de base para a sua prática educativa. Saberes estes que não podem ser desvinculados das outras dimensões do ensino, de sua profissionalidade e de sua formação (FREIRE, 1998). Nesse sentido, ao me formar em História, me torno uma professora/educadora que deve se preocupar com tudo isso.

Desta forma, no curso de licenciatura, um dos pontos principais no aprimoramento dos futuros profissionais se dá a partir do estágio supervisionado, sendo esse, um momento de reflexão sobre o ensino de história na contemporaneidade. Trata-se de um momento em que ocorre uma aproximação com a realidade das escolas e se pode perceber muitas questões a serem pensadas, considerando as diferentes dimensões do ensino acima citadas. É no estágio que o futuro docente busca colocar em prática o que foi estudado em sala, tentando dinamizar o conteúdo junto com os alunos para melhor ocorrer o acolhimento e troca ensino-aprendizagem de ambas as partes. Para facilitar essa colaboração busca-se usar ferramentas didáticas que aproximam o conteúdo da realidade vivida por eles. Caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, o Estágio Supervisionado se torna um agente importante na formação do professor.

Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para contribuir positivamente (JANUARIO, 2008).

Por isso, as disciplinas de Estágio Supervisionado são obrigatórias para cumprir a grade curricular, onde, nesse momento, o estagiário (a) busca colocar em prática o que aprendeu em sala de aula. O aluno de licenciatura em História na UEPB, no ano de 2017 passava por quadro estágios, o de Observação e Regência para Ensino Fundamental II e Ensino Médio, respectivamente. Assim, o docente aprende a teoria em sala de aula na

universidade, mas é na prática de estágio que firma o que foi passado pelos professores universitários.

É importante observar que, muitas vezes, o estudante, em sua primeira experiência, quando procura uma escola para estagiar, acaba levando para sala de aulas os conhecimentos adquiridos na licenciatura, como os seus métodos, as técnicas; contudo, devemos lembrar que o profissional em formação tem que estar ciente que as salas de aulas são diferentes. Conforme vão se passando as experiências dos estágios vai ficando cada vez mais evidente que a elaboração das aulas deve girar em volta de cada turma, então o futuro professor tem que estar preparado para se adequar aos alunos, ao contexto escolar.

“[...] a habilidade que o professor em seu estágio tem que desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica na criação de novas técnicas” (LIMA e PIMENTA, 2011, p.38-39).

Nesse sentido, a minha experiência como aluna e estagiária do curso de Licenciatura Plena de História da UEPB, contribuiu para o desenvolvimento de um novo olhar sobre o ensino de história, quando, em sala de aula, pude observar alunos com vários tipos de comportamentos; os mais observadores, os comunicativos em sala, os que gostam de participar junto com o professor e, outros, mais reservados. Assim, cada um possui seu próprio tipo de comportamento que, possivelmente, são reflexos de seu contexto social.

Esse olhar acima referido, que para mim é novo, contribuiu para a minha análise sobre o estágio que desenvolvi na Escola Estadual José Soares de Carvalho, objeto dessa pesquisa, na qual analisaremos mais adiante. Como já colocado, a ideia aqui proposta é sobre como estava ocorrendo a implementação da ECI nesta instituição.

4. A IMPLEMENTAÇÃO DA ECI NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO.

A Escola Estadual José Soares de Carvalho foi à única, na cidade de Guarabira, incluída no Programa/Projeto Escola Cidadã Integral, do governo do estado. Nele, foi o Ensino Médio que passou a ser de forma integral nos turnos matutino e vespertino, e no período noturno a EJA era a modalidade ali desenvolvida. A Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba era a responsável pela estrutura necessária para que tudo isso se desenvolvesse de forma eficiente.

De acordo com Governo do Estado da Paraíba (2017) *apud* Leite (2019), a proposta de ensino integral no estado da Paraíba entrou em vigor no ano de 2016 através da criação e implementação do Programa Escola Cidadã Integral e Escola Cidadã Integral Técnica, de acordo com decretos nº 36.408/2015 e 36.409/2015, respectivamente, durante o Governo Ricardo Coutinho (PSB).⁴ no ano de 2018, a partir da Lei nº 11.100/18, foi criado o Programa de Educação Integral, composto pelas Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas – ECIS, dando início assim a Política Pública de Estado para a educação na Paraíba. Ainda segundo Leite,

“Inicialmente, o Programa contava com 8 escolas, que ofertavam o ensino em tempo integral. No ano letivo de 2017, foram 33 escolas que passaram a adotar esse modelo de ensino e, no ano seguinte, 2018, ampliou para 100 as escolas cidadãs integrais de todo o Estado, sendo 66 Escolas Cidadãs Integrais e 34 Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, 10 atendendo a 35.000 alunos”. (2019, p. 9-10)

Esse modelo de escola pública a Escola Cidadã Integral tinha como principal diferencial, funcionar por tempo integral. Além de passar mais tempo nas unidades escolares, os alunos deveriam contar com projetos e atividades extras de acordo com o gosto do aluno. Segundo a Secretaria de Educação da Paraíba (2022) as escolas em tempo integral não focam apenas na base curricular, como português, matemáticas e assim por diante, mas também evidencia projetos, como o “projeto de vida” que se baseia no despertar do aluno naquilo que ele buscar para seu futuro. Então, a escola e todos os seus educadores são importantes para motivá-lo em buscar dos seus sonhos.

No ano em que iniciei meu estágio de observação no Ensino Médio, em 2018, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, essa escola se encontrava em processo de implementação desse programa curricular estabelecido pelo estado da Paraíba. A partir da Medida Provisória nº 267 de 07 de fevereiro de 2018, essa instituição começaria ser chamada de ECI José Soares de Carvalho, com os seguintes horários de funcionamentos: das 7h 30 à 17h para o Ensino Médio; e a EJA à noite.

Como já indicado anteriormente, essa proposta era direcionada ao ensino Médio, e baseava-se em fornecer ensino em tempo integral; pela manhã às disciplinas convencionais, e à tarde atividades diferenciadas, como oficinas interdisciplinares com a utilização, por

⁴ Para essa iniciativa, a Secretaria de Educação do Estado (SEE/PB), iniciou, já em 2012, a implantação do Programa Ensino Médio Inovador (ProEmi), como o indutor de políticas públicas para a educação em tempo integral, que funcionou como preparação para criação de um programa próprio e mais específico de educação em tempo integral. (citação)

exemplo, de laboratório de informática. Para além dos objetivos já mencionados, é preciso destacar que, para a implementação desse modelo, seriam necessárias muitas adaptações, tanto por parte dos profissionais, quanto relacionadas à estrutura física do espaço escolar.

5. A ECI (EEEFM) JOSÉ SOARES DE CARVALHO

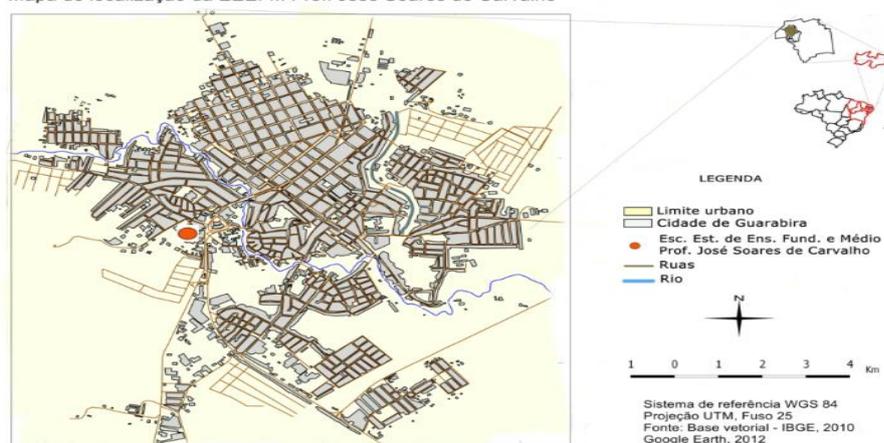
5.1. DADOS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR

5.1.2 Localização

A EEEFM José Soares de Carvalho está localizada na Rua Henrique Pacífico, 45 – Primavera, Guarabira/PB como mostra a imagem a seguir.

Imagem 01: Mapa de localização da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho.

Mapa de localização da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho



Fonte: Internet – <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4805/1/PDF%20-%20Wilkson%20Santos%20da%20Silva.pdf>

5.1.3 A infraestrutura da escola

Os seguintes dados da instituição escolar foram fornecidos através da secretaria da escola, onde baixaram do sistema e me entregaram o detalhamento da divisão escolar referentes às quantidades de salas, banheiros laboratórios e demais espaços como estão distribuídos a seguir:

5.1.4 O espaço físico

- 23 Salas de aulas
- 01 Sala de Diretoria
- 01 Sala de Professores
- 01 Secretaria
- 01 Cozinha
- 01 Sala de Arquivo
- 01 Laboratório de físico-química
- 01 Biblioteca
- 01 Ginásio
- 01 Laboratório de informática
- 01 auditório
- 03 Banheiros
- Caixa d'água
- Pátio

5.1.5 A estrutura pessoal: trabalhadores

- **Funcionários de apoio:** 14; **professores do integral:** 34; **professores do EJA:** 16, em um total de 64 **funcionários**;
- **Nome do gestor geral:** José Thiago Xavier da Silva, licenciatura em língua portuguesa;
- **Coordenador administrativo financeiro:** Romário da Silva Gomes – com graduação em administração e especializações em gestão pública e educação profissional de jovens e adultos;

Logo quando chegamos à escola avistamos um grande terreno e um ginásio. A escola tem várias salas de aulas e ao meio ficava o pátio que também era usado como refeitório, espaço de lazer e de pequenas apresentações na hora do acolhimento dos alunos. O espaço físico também conta com outros espaços como banheiros, bibliotecas, laboratórios, entre outros, os quais, no momento do estágio, estavam em reformas.

5.1.6 Alunos

A seguir, o quadro 01 mostra como estavam distribuídos os alunos da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, que se transformava em Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho e a quantidade de alunos por nível educacional. A escola funcionava turno integral, sendo a EJA a noite, atendendo no total 873.

Quadro 01: Distribuição dos alunos da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho.

INTEGRAL	625
EJA	248
TOTAL	873

Fonte: adaptado da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho.

Pode-se perceber que a maior parte dos alunos estudava em tempo integral, o que exigiria um maior investimento tanto do estado quanto da própria instituição para as adequações físicas e pedagógicas para a implementação desse novo modelo. Assim, acredito que dados institucionais podem contribuir para mostrar como se encontrava a Escola Estadual José Soares de Carvalho no momento de implementação do modelo ECI.

6. O COTIDIANO DO AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar é marcado por ser o centro da convivência e de troca de experiências entre os professores, funcionários escolares e alunos. Compreende tanto o espaço físico propriamente dito, quanto à forma como as relações humanas educativas se desenvolvem. Ou seja, o ambiente escolar na verdade, deve representar um ambiente educativo. Porém, a qualidade desse ambiente varia de acordo com as condições dessa instituição.

Foi a partir dessa concepção sobre ambiente escolar que fui percebendo como se davam as ações da comunidade escolar quanto à nova modalidade de ensino na escola. Observei desde os horários e tipo de espaço físico, até como se davam as aulas de História dentro da sala de aula. Como já tinha tido a oportunidade de estar na escola anteriormente ao meu estágio, notei algumas diferenças: os alunos tinham que se locomover para as salas de acordo com os horários de aulas/disciplinas – cada disciplina tinha agora uma sala; as salas estavam ilustradas de acordo com cada disciplina; eles ficavam o dia todo na instituição, onde faziam suas refeições, descansavam, tomavam banhos, entre outras coisas, até chegar o horário de irem para suas casas. Afinal, na nova modalidade de ensino, os adolescentes que

estudavam no turno diurno permaneceriam 9 horas na escola, assim, além de estudarem, passariam a ter momentos de lazer na própria instituição.

Em algumas localidades da Paraíba, conforme aborda Leite (2018) estava havendo uma reação contrária dos alunos em relação à implementação do modelo integral. Isto se deve ao fato dessa nova realidade escolar, na qual eles permaneceriam na escola por 9 horas diárias, no turno da manhã e da tarde. Assim, todo esse período na escola prejudicaria alguns alunos que necessitavam, além de estudarem, também trabalharem para ajudar nas despesas da família. Também conforme a autora, outro ponto de crítica, seria o fato de que as escolas não suportariam uma grande quantidade de alunos, fazendo com que muitos devessem transferir suas matrículas para outras escolas.

“Muitos alunos, em diversas manifestações, questionaram que mesmo que pretendessem continuar na escola em tempo integral, não haveria oferta de vagas suficiente. Em uma escola localizada no Centro da cidade João Pessoa, de 1300 vagas disponíveis em 2017, apenas 500 estariam disponíveis quando a escola passasse a adotar o ensino integral em 2018”. (LEITE, 2018, p. 6)

No entanto, vale destacar que na ECI José Soares de Carvalho, no momento do meu estágio, não tive nenhum relato desta natureza. No período que estavam na escola os alunos assistiam a suas aulas, participavam de apresentações artísticas, musicais, praticavam esporte, faziam suas refeições, como também, conviviam com diferentes atividades.

A recepção por parte dos professores e demais funcionários era sempre calorosa deixando o ambiente mais leve e aconchegante para um dia de estudos. Isso era bastante interessante, pois “A escola como espaço de acolhimento, cuidado e prevenção deve oferecer suporte aos alunos adolescentes em desenvolvimento biopsicossocial.” (MIURA et al, 2018, p.3). Os alunos que eram acostumados com o horário escolar de apenas 5 horas por dia, a partir de então, com o novo modelo de ensino, passaram a estudar 9h, ou seja, a maior parte do seu dia na escola, convivendo com outros adolescentes e funcionários.

Imagem 02. Alunos participando de uma apresentação musical.



Fonte: Arquivos do autor.

Essa foto, por exemplo, retrata um momento em que os alunos chegavam à escola e participavam de apresentações artísticas que eram realizadas pelos próprios alunos, eles juntos com um ou dois colegas elaboravam algumas exibições musicais e mostravam para quem se dispusessem a vê-los.

Esse era um aspecto importante, e representava uma nova proposta de acolhimento para uma nova rotina a ser desenvolvida na escola. A música, como se sabe, pode ser um instrumento pedagógico interessante a qual é muito usada para compor atividades, então pude notar apresentações e outras manifestações como ouvir músicas de variados gostos. Também tocavam instrumentos musicais que, pelo que eu notei, os próprios alunos traziam para a escola. Todas essas atividades/manifestações eram auxiliadas por um ou dois professores, para assim se ter por parte do corpo docente, uma tentativa de acolher adolescentes que passaria o dia todo na escola.

Embora ocorresse esse esforço por parte dos profissionais da escola, o resultado não era imediato. A instituição contava com uma grande quantidade de alunos que buscava se encaixar da melhor forma no novo esquema ao qual foram inseridos. Porém, havia nitidamente muitos problemas que permaneciam, como em relação ao comportamento considerado não correspondente por parte dos alunos. Muitos deles, apresentavam atitudes que não eram bem-vindas no espaço escolar tanto da sala de aula, como fora dela.

Nas horas das refeições, por exemplo, muitos não obedeciam às regras de devolver os objetos de uso no balcão para recolhimento, deixando jogado em locais variados. Pude ouvir reclamação de alguns funcionários referentes a essas atitudes dos alunos em relação aos objetos usados para as suas refeições, principalmente copos, pratos e talheres. Eram inúmeros

os casos de descaso por parte dos alunos com esses objetos de uso comum, o que me pareceu ser ainda uma educação não desenvolvida nessa nova fase da escola.

Em sala de aula, chegavam atrasados e não mostravam interesse nem participavam da explicação; não tiravam dúvidas, pois era revisão para as provas, muitos conversavam distraindo a professora e muitos mexiam no celular.

6.1 A SALA DE AULA

As aulas das disciplinas específicas, como a de História, área de minha atuação, eram ministradas, como já colocado, no período da manhã. No período do Estágio Supervisionado, observei nas aulas tanto os temas que foram abordados, como a metodologia adotada. O tema que estava sendo desenvolvido quando iniciei minhas atividades era “A História brasileira e os contextos internacionais dos séculos XX e XXI”. Sobre os temas brasileiros, foi trabalhado em sala de aula aspectos políticos, econômicos e, principalmente sociais, sobre a Ditadura Militar brasileira que ocorreu entre (1964 a 1985). Entre os temas específicos estavam os crimes de tortura e repressão aos movimentos populares contrários ao regime, as prisões políticas os exílios etc.

Já no contexto internacional foram trabalhados o declínio do Socialismo e o fim da Guerra Fria no início dos anos 90, queda do muro de Berlim, as fragmentações territoriais da antiga URSS e os conflitos étnicos religiosos do Leste Europeu. Outro tema de bastante importância foi o de início da globalização em países emergentes no fim dos anos 90 e a integração de mercados com a formação dos blocos econômicos que o mundo globalizado começava a ser desenhado. Também ministrado pela professora de forma tradicional. O que chamo aqui de tradicional, é no sentido conteudista, sem diálogo entre presente e passado, e, no caso, uma preocupação com o ENEM. Os instrumentos utilizados eram principalmente o quadro e o livro didático, mas esses não eram utilizados de forma a fazer com que os alunos encontrassem significado naquela discussão.

Podia perceber que apenas um pequeno grupo de alunos prestava atenção na explicação da professora. Já no restante da turma era constante o uso de celulares tanto no horário de aula, quanto em momentos de refeições e lazer; outros alunos se encontravam na sala de aula como se estivessem dormindo e outros conversando com os colegas ao lado. Assim, fica nítido o desinteresse dos alunos para com o ensino de história como podemos observar na imagem abaixo. Esse aspecto me fez pensar sobre a minha época como estudante do Ensino Básico; a História como uma disciplina não significativa. Mas vale lembrar que os

professores sempre buscam uma estratégia para fazer desse conhecimento importante, mas não é simples, são muitos fatores a considerar, mas que não cabem nesse trabalho a serem aprofundados.

Imagem 03. Sala de aula na turma do 3º ano “B” do Ensino Médio.



Fonte: Arquivos do autor.

Pode-se perceber que grande parte dos alunos atrapalhava a aula da professora em virtude de brincadeiras que eles tiravam uns com os outros em meio às atividades, onde, em alguns momentos foram até com a própria professora, como também, muitos alunos questionaram a quantidade de perguntas a serem respondidas em sala de aula, fazendo com que houvesse um pequeno atrito entre ambas as partes.

É muito importante destacar aqui que o esforço da professora era grande e válido, pois a questão não é tão simples: desinteresse do aluno – problema do professor; ou, esforço do professor – interesse dos alunos. Há uma série de questões a se considerar, como por exemplo, a forma como todos esses programas de governo, do ENEM ao ECI, chegam nas escolas e dão de fato apoio e formação, ou não, para os profissionais das instituições escolares. As minhas observações não representam um problema localizado e muito menos de responsabilidade de um profissional. O que se percebe, mais uma vez, é que as teorias desses programas estão longe da realidade das escolas e das condições práticas e pedagógicas dos profissionais envolvidos. Embora todas essas pessoas da comunidade escolar estivessem inseridas em uma nova proposta de Escola Integral, elas não tiveram uma preparação para tal.

Por parte dos Professores, o Estado da Paraíba propôs uma bolsa de R\$ 1.000,00 para contemplar uma jornada de 40 horas semanais exclusivas nas escolas de tempo integral. No entanto, em algumas escolas houve evasão dos professores e diretores escolares por causa desta nova condição de trabalho. Como aborda Leite (2018, p. 6):

“Conforme alegaram, a bolsa de R\$ 1.000,00 sobre o vencimento básico oferecido pelo Estado pela dedicação exclusiva de 40 horas semanais era insuficiente e, por isso, precisavam trabalhar em mais de uma escola para completar a renda mensal”.

Tais fatos evidenciam como algumas propostas do Governo não levam em consideração a realidade dos profissionais escolares. Na escola objeto de estudo desta pesquisa não ocorreram coisas do tipo. As aulas e demais atividades ocorriam, de acordo com minha observação, ainda sob moldes mais convencionais e sem infraestrutura. Um exemplo é a impossibilidade de se desenvolver atividades diferenciadas sem, por exemplo, os laboratórios previstos na proposta do estado, como veremos a seguir.

6.2 DESAFIOS DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO COM A INSTAURAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO ECI.

A nova modalidade de ensino que foi colocada em prática na escola José Soares de Carvalho veio com um grande desafio de adaptação por meio do corpo docente que fazia aquela instituição. Um dos grandes obstáculos se dava através de toda uma série de mudanças que a escola teria que realizar para acomodar os alunos integralmente, na sua infraestrutura física e pedagógica, para assim, poder realizar o plano educacional para melhor receber o novo ensino.

Para conseguir alcançar essas metas, o governo do Estado da Paraíba propôs diversas medidas para a transformação das escolas da rede pública, na qual podemos destacar:

“Para a implantação das ECIs e ECITs o Estado investe em infraestrutura, dotando as unidades de ensino com equipamentos adequados para o estudante vivenciar atividades teóricas e práticas, e também, construindo novas unidades. A estrutura do novo modelo de escola conta com laboratórios de Robótica, Informática, Matemática, Química, Biologia e Línguas, além de sistemas portáteis de aquisição de impressoras 3D em cada unidade”. (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2019).

Neste sentido, como aponta Araújo e Nunes (2019), a partir do exame do documento da Lei 13.415/17 foi analisado como estava ocorrendo a Reforma do Ensino Médio em Guarabira. Por meio do contato com os diversos corpos de diretores e professores das unidades escolares ECI Professor José Soares de Carvalho, ECIT Monsenhor Emiliano de Cristo e ECIT Técnica Dom Marcelo Pinto Carvalheira, constatou-se que a Reforma

educacional presente nos decretos governamentais não condizia em sua totalidade com a realidade destas escolas.

No meu estágio supervisionado a escola estava passando por um processo de adaptação na sua modalidade de ensino, na qual, uma das principais mudanças, dizia respeito ao tempo que os alunos agora passariam na escola de forma integral. Assim, era evidente que a escola precisaria de melhorias para melhor atender e acolher os alunos. Na época do estágio havia alguns espaços (laboratórios) que os alunos não podiam usufruir por que estava passando por algumas reformas. Outros espaços da escola (banheiros, salas de aulas, áreas de lazer etc.) necessitavam de algumas adequações para essa nova proposta de ensino. Ou seja, a implementação do Programa veio antes da estrutura necessária para viabilizá-lo.

Desta forma, conforme abordam os autores citados acima e as vivências descritas, podemos ver que a consolidação dessa nova modalidade de ensino ainda levaria certo tempo para adquirir a totalidade de sua proposta, já que são vários os desafios de infraestrutura escolar; nova jornada de estudos e uma nova vivência escolar para os alunos; novos componentes curriculares, além, é claro, de uma nova formação para os professores, na qual, com essa nova modalidade, eleva mais ainda a sua atuação como formador social. Ficou evidente que os profissionais daquela instituição, tanto professores, funcionários e alunos, estavam buscando soluções e novas ações, mas com uma série de dificuldades. Além da falta de infraestrutura, que já é muito, os profissionais pareciam estar descobrindo no cotidiano novas metodologias e principalmente aprendendo novas organizações curriculares, ao mesmo tempo que ainda carregavam uma herança tradicionalista.

7. CONSIDERAÇÕES

Através dessa pesquisa, pude perceber os diversos desafios que a nossa educação tem a superar, tanto na parte de infraestrutura escolar, formação profissional, quanto de ordem social. No momento do estágio entendemos o quanto é necessário o estudante de licenciatura em História passar pela prática, já que é nesse momento que vemos a realidade das escolas, dos alunos e também dos professores e demais trabalhadores do meio. Essa realidade nos ajuda a buscar novos meios didáticos para transpor os conteúdos em sala de aula, de uma forma que sempre tente trazer a realidade do aluno para dentro dos conteúdos.

O estágio supervisionado em História me possibilitou observar como se dava a implementação do modelo integral na EEEFM José Soares de Carvalho. Nesse momento ficou bastante perceptível que antes da consolidação do modelo integral o Governo do Estado deveria ter uma maior preocupação com a realidade escolar, no sentido de sua infraestrutura, já que essa nova modalidade estaria entrando em vigor em uma situação que já apresentava alguma insuficiência para suprir as demandas educacionais.

Nas observações do estágio notamos que a ECI José Soares de Carvalho apresentava diversas áreas de sua infraestrutura com alguns problemas, tais como: falta de uso dos laboratórios de informática, e de química, pela reforma que ocorria; o espaço destinado às refeições não era adequado, pois eles usavam o pátio da escola; não tinha um espaço de lazer aproveitável etc. Assim, fica evidente que antes mesmo da escola estar adequada para a antiga modalidade de ensino, uma nova estava sendo inserida, sem cumprir com todos os requisitos necessários para seu pleno funcionamento.

Essas lacunas, sem sombra de dúvidas, afetam diretamente a consolidação do projeto ECI. De acordo com Leite (2018, p. 6) “[...] a infraestrutura das escolas, que, segundo os gestores, em assembleias realizadas pelo sindicato da categoria, não tinham condições de manter os alunos em regime integral”. Outro ponto importante que merece destaque, diz respeito à adaptação dos alunos com a nova jornada de ensino, na qual muitos trabalhavam por um período e, por isso, não poderiam frequentar a escola de tempo integral, como também dos professores e demais funcionários de apoio que, em alguns casos, também não achavam justa a remuneração do período integral proposto pelo governo.

Então, fica evidente que antes de qualquer mudança na modalidade de ensino é preciso se atentar para as questões básicas de funcionamento das escolas: sua infraestrutura, a formação profissional dos professores e gestores, a realidade dos alunos, a escolha adequada dos parâmetros curriculares. Ou seja, antes de qualquer mudança esses pilares devem estar

consolidados e preparados para novas mudanças, não o contrário, como infelizmente vem correndo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Angélica Rita de; NUNES, Mariângela Vasconcelos. Desdobramentos Da Reforma Do Ensino Médio Na Paraíba: Análise Da Mp 267 E A Lei 13.415/17. V Congresso Nacional de Educação (CONEDU). 12p. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bncc/bncc-ei-ef-110518-versaofinal-site.pdf).

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LEITE, Maria Eduarda Pereira. O embate entre sociedade e governo na implementação de uma política pública: uma análise sobre a implementação do Programa Escola Cidadã Integral no Município de João Pessoa – PB. Rev. Sociologias Plurais, v. 4, número especial 3, p.45-66, nov. 2018

LEITE, Maria Eduarda Pereira. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PARAIBA: Uma análise da política educacional sob a égide da racionalidade neoliberal – Dissertação (mestrado) – UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2019. 141p.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Novo Ensino Médio – Perguntas e respostas. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017,flex%C3%ADvel%2C%20que%20contemple%20uma%20Base>. Acesso em 24 de Maio de 2022.

MIURA, P. O. et al. O ambiente escolar como espaço potencial para adolescente: relato de experiência. In: **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 13(2), São João del Rei, maio-agosto de 2018. e2523, p. 4 – 14.

OLIARI, Fátima Albertina Sangaletti; TENROLLER, Regane Maria; ROQUETTE, Rosângela Ferraça; NEZ, Egeslaine de. Refletindo sobre a identidade e a formação do professor da educação superior. Faculdade de Sinop – FASIPE, Sinop/MT, 2012.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. Escolas Cidadãs Integrais. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/programas/escolas-cidadas-integrais-1>. Acesso em: 12/07/2022.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. Plano de Ação das Escolas Cidadãs Integrais. 2017.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. Plano Estadual da Paraíba (2015-2025). 2015.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Proposta curricular do Ensino Médio da Paraíba.** João Pessoa/PB, 2021. Disponível em: [Paraíba Educa - Propostas Curriculares da Paraíba \(see.pb.gov.br\)](#)

SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.